

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 49

Maio 2010



**PORTIMONENSE VOLTA AO TOPO
APÓS 20 ANOS DE AUSÊNCIA**

**LAGOA PELA PRIMEIRA VEZ
VENCEDOR DA TAÇA DO ALGARVE**

**SANTO ESTÊVÃO ALCANÇA
MAIOR FEITO DO SEU HISTORIAL**



Faro

competimos juntos

Futsal 115 Atletas

Associação Académica da UALG

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol Clube Os Bonjoanenses

Futebol 807 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – PORTIMONENSE VOLTA AO ESCALÃO MAIOR

13 – OLHANENSE GARANTE PERMANÊNCIA

14 – SANTO ESTÊVÃO SOBE AOS NACIONAIS

16 – LAGOA CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE

20 – IMORTAL É CAMPEÃO EM JUVENIS

22 – FUTEBOL E FUTSAL NA NET

23 – FOTO DO MÊS

24 – FESTA DOS CAMPEÕES

25 – JOGADOR DO MÊS

26 – TAÇAS PARA ALBUFEIRA FUTSAL E PADERNENSE

27 – ACTIVIDADE DAS NOSSAS SELECÇÕES

29 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS

30 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

32 – LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº49 – Maio de 2010

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

8



16



20





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

FESTA A PRETO E BRANCO

Foram duas décadas daquilo a que se pode chamar uma “travessia do deserto”, com o brilho (por vezes cintilante) dos sucessos das décadas de 70 e de 80 do século passado a dar lugar a passagens pela 2ª Divisão ou a desempenhos marcados pelo sofrimento na Liga de Honra. Mas a hora do Portimonense chegou e, em Oliveira de Azeméis, os alvi-negros não desperdiçaram a oportunidade de fazer história. Ou de se reencontrarem com a história. E estão de novo no campeonato principal. No início da época, poucos – se é que houve alguém que o fizesse... – apontariam o Portimonense como candidato à subida. Por um conjunto diverso de razões: desde 2002/03 (quando chegou à última jornada da Liga de Honra com possibilidades de subida mas dependente de resultados de insucessos de terceiros, os quais não falharam) o emblema alvi-negro viveu sempre em sobressalto constante, assegurando a permanência nas últimas jornadas – e num dos casos na secretaria, por via dos problemas financeiros do Salgueiros -, e no começo desta campanha o orçamento sofreu um corte significativo, enquanto outros emblemas aumentaram os seus gastos. Chegaram muitos jogadores, sim, mas quase todos provenientes dos escalões secundários e com pouca rodagem nos campeonatos profissionais – o “cinto” apertado assim o determinou. Ora, neste quadro, quem apostaria no Portimonense? Como escreveu o poeta espanhol António Machado, “o caminho faz-se caminhando” e, independentemente do estatuto, da condição financeira ou do cartel dos jogadores, um encontro de futebol decide-se por força daquilo que os atletas de um e outro lado mostram em campo ao longo dos 90 minutos, mais as compensações determinadas pelo árbitro. É naquela hora e meia que importa mostrar os argumentos. E aí, quer com Lito Vidigal, quer depois, quando Litos assumiu o comando (mantendo-se, curiosamente, um registo de aproveitamento quase igual), o Portimonense provou uma verdade já noutras vezes demonstrada no futebol: melhores condições, mais recursos financeiros e “nomes” com maior peso não são obstáculo intransponível quando há um forte espírito de grupo, grande dose de ambição e uma enorme entrega ao trabalho. Num campeonato muito competitivo e equilibrado, o Portimonense teve o mérito de manter-se sempre na primeira linha – logo nas primeiras jornadas ganhou “lugar cativo” nos quatro primeiros lugares. Prova de consistência, de capacidade e de qualidade de jogo, com o grupo a dar boa resposta em situações difíceis, em particular à entrada para a recta final, quando duas derrotas consecutivas (Penafiel, em casa, e Santa Clara, fora) levaram muitos a pensar que o sonho não era mais do que isso... um sonho. A resposta foi clara: seguiram-se três vitórias consecutivas e

daí até à última jornada a equipa de Portimão apenas perdeu por uma vez, chegando a Oliveira de Azeméis a depender apenas de si própria. Um empate valia a subida mas uma exibição irrepreensível foi coroada com uma vitória. Nem era preciso tanto!

A festa rebentou logo ali, no reduto da Oliveirense, e prolongou-se pela madrugada, já em Portimão, nos Paços do Concelho. É um feito notável, atendendo às circunstâncias acima expressas: não foram campeões, ficaram em segundo lugar, mas o sucesso alcançado tem seguramente melhor sabor que o de muitos títulos.

E fica a ganhar o Algarve, 21 anos depois com uma nova dupla representação no campeonato principal. Saibamos dar a resposta que as circunstâncias exigem, a fim de que este ciclo possa perdurar no tempo.

Armando Alves



Nota :

Como sempre sucede na recta final da época, muitos clubes algarvios estão em festa, devido aos feitos alcançados pelas suas equipas nas últimas semanas, e um só número da revista não é suficiente para dar a (merecida) cobertura a um rol significativo de sucessos. Haverá, seguramente, espaço nas próximas edições para darmos conta em pormenor das conquistas que não constam nestas páginas.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

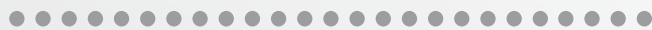
Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



ALEGRIA A DUPLICAR



1 – A época ainda não chegou ao fim (falta conhecer o desfecho da 3ª Divisão, que pode trazer novos e acrescidos motivos de satisfação par ao Algarve) e o balanço já é muito positivo: a nossa região, ao fim de 21 anos, vai voltar a contar com dois representantes no patamar superior do futebol português, pois o Olhanense garantiu, meritoriamente, a permanência e o Portimonense alcançou um feito digno de nota, garantindo a subida na última jornada, ao ganhar no reduto da Oliveirense, quando um empate bastava para a festa.

2 – Tratam-se de dois feitos notáveis e do sucesso de projectos sustentados, mostrando-se, num e noutro caso, que com poucos recursos é possível alcançar resultados positivos. O Portimonense volta à ribalta duas décadas depois: reduziu o orçamento mas conseguiu aumentar a fasquia da ambição competitiva, mostrando argumentos superiores a formações que apostaram na subida e, embora com meios bem superiores, não atingiram os seus intentos. O Olhanense, durante 34 anos ausente do escalão maior, teve de criar em poucos meses as condições necessárias para dar resposta a exigências bem maiores, incluindo, naturalmente, as respeitantes ao plano meramente desportivo, e, com recursos muito além da generalidade dos seus adversários, atingiu a meta traçada.

3 – O futebol do Algarve está de parabéns não apenas pelos sucessos dos que são, na actualidade, os seus dois principais clubes mas também pela forma como esses êxitos foram obtidos: através de gestões credíveis e capazes, da boa utilização dos escassos meios disponíveis, ainda mais minguados por força da crise económica que nos assola. É a prova provada da validade de dois projectos sustentados no rigor, na credibilidade, no empenho e na capacidade de trabalho e isso ainda nos deixa, como algarvios e como responsáveis do futebol da nossa região, mais gratos aos responsáveis por tais façanhas.

4 – Portimão viveu a festa que Olhão conheceu há um ano e o Algarve não é agora apenas um farol isolado no campeonato principal: conta com dois representantes e as gentes da região precisam de acarinhar estes dois emblemas e de os ajudar a cimentarem um estatuto de primodivisionários que tratará inestimáveis benefícios para a região e outra força e dinâmica ao nosso futebol. Se antes estávamos afastados dos grandes palcos e desejávamos lá chegar, agora importa darmos as mãos no sentido de reforçarmos um estatuto que só encontra paralelo no sucedido há 21 anos, quando Portimonense e Farense se encontraram no escalão maior.

5 – O campeonato nacional da 2ª Divisão já terminou e importa assinalar a campanha muito positiva de Louletano e Lagoa, que cedo asseguraram a manutenção. A turma de Loulé forneceu mesmo indicações de que possuía potencial para aspirar a algo mais, não fosse um mau início de época, e o Lagoa confirmou que a política mantida nos últimos anos, de aposta em jogadores da zona, com um orçamento baixo, não impede a obtenção de bons resultados.



6 – Cedo tranquilos no seu campeonato, os lagoenses acabaram por brilhar também na Taça do Algarve, que conquistaram pela primeira vez, embora com alguma dose de sofrimento, face à boa réplica oferecida pelo Farense, no jogo da final, que constituiu um espectáculo interessante, face à qualidade do futebol praticado, à imagem do que, felizmente, tem sucedido nas últimas edições desta importante competição do nosso calendário.

7 – Muitos dos campeonatos da AF Algarve já terminaram e outros estão perto disso. Os campeões merecem os nossos parabéns mas todos os que participaram nas diversas provas também, sem deixarmos de realçar os feitos do Messinense, que regressa aos campeonatos nacionais após um ano de ausência, do Moncarapachense, que rubricou uma temporada notável, do Santo Estêvão, campeão do Algarve de futsal pela primeira vez, mostrando a força da modalidade em muitas pequenas aldeias e vilas da nossa região, e, finalmente, uma referência às senhoras do Padernense, dominadoras do futsal feminino.

7 – Queremos ainda, neste espaço, deixar uma palavra para o futebol juvenil, saudando em particular o Internacional de Almancil, pela subida da sua equipa de juniores à 1ª Divisão nacional (o Louletano esteve à beira de igual feito), sendo ainda merecedores de referência os iniciados do Imortal e do Louletano, que chegaram à segunda fase dos respectivos campeonatos.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



BRILHANTE PONTA FINAL ASSEGURA FEITO DE MONTA

VINTE ANOS DEPOIS PORTIMONENSE ESTÁ DE VOLTA AO ESCALÃO PRINCIPAL

O Portimonense culminou uma época marcada pela regularidade com o regresso ao escalão principal do futebol português, após duas décadas de ausência. Na última jornada, a equipa precisava de um empate no reduto da Oliveirense e não vacilou, indo mesmo além do necessário – um triunfo selou um feito tido como pouco provável no início da temporada.

“Dissemos que, esta época, queríamos fazer melhor com menos dinheiro mas não pensávamos, inicialmente, na subida. Os resultados, porém, empurraram desde cedo a equipa para os lugares cimeiros – nunca saímos das quatro posições da frente – e, chegada a hora das decisões, o grupo teve um comportamento exemplar, garantindo uma conquista importante”, refere o presidente dos alvi-negros, Fernando Rocha, radiante com o feito.

“É uma conquista muito importante para o clube e para a cidade. O futebol de primeiro plano permite uma maior visibilidade a um concelho que vive do turismo e as gentes de Portimão ansiavam,

há muito, o regresso a este patamar”, adianta o líder do emblema barlaventino, acrescentando que a política de gestão dos últimos anos “será mantida, com um orçamento muito rigoroso, sem deixarmos de alimentar as nossas ambições no capítulo competitivo. O clube vive alguns problemas, os recursos não abundam e isso obriga a um grande controlo, a fim de evitarmos derrapagens.”

Com a subida “aumentam as responsabilidades e os meios financeiros e teremos de conjugar esses novos factores com o caminho seguido desde há vários anos, traduzido na contenção e diminuição do passivo e na criação de melhores condições para a prática desportiva na nossa cidade.”

Fernando Rocha endereça “os parabéns aos técnicos, aos jogadores e a todos os que contribuíram para este sucesso” e, na recepção nos Paços do Concelho, na madrugada do dia seguinte à vitória em Oliveira de Azeméis, não esqueceu “o apoio fundamental da Câmara de Porti-

mão, na pessoa do seu presidente e da vereação.”

IMPORTANTE

Se no reduto da Oliveirense estiveram 300 adeptos, que logo ali saudaram os jogadores e o técnico Litos, numa invasão de campo habitual nestas circunstâncias, a recepção ao grupo, horas depois de consumada a subida, foi marcada pela euforia, com cerca de três mil pessoas a exultarem de satisfação, no largo do município. Os protagonistas do feito receberam os parabéns do presidente da Câmara de Portimão, Manuel da Luz, no salão nobre dos paços do concelho, depois de se dirigirem às varandas, acenando à multidão que ali se concentrou.

“Vibrei com esta relevante conquista, que nos honra enquanto portimonenses. Trata-se de um feito alcançado de forma meritória, recolocando a cidade no mapa do campeonato principal, algo de extrema importância para o município”, palavras do





edil Manuel da Luz.

Caberá à autarquia papel decisivo na definição do recinto a utilizar pelo Portimonense na próxima época, dado que o Estádio Municipal, na sequência de uma vistoria já efectuada ao recinto pela Liga de Clubes, precisa de obras de valor significativo para responder às exigências do campeonato principal, quando dentro de dois a três anos o recinto será demolido, devido à prevista construção do Complexo Desportivo Municipal (as obras tardam a avançar, depois do lançamento da primeira pedra).

Aquando do fecho desta edição, tudo apontava para que o Portimonense continuasse a jogar na cidade barlaventina, pois a alternativa passava pelo Complexo da Bela Vista, no Parchal. “Não faz sentido o Portimonense jogar longe do município e estamos empenhados em que isso não

sucedas, estudando as melhores soluções”, palavras de Manuel da Luz, prenunciadoras de uma solução.

TRABALHO E UNIÃO

O técnico Litos assumiu o comando da equipa do Portimonense à oitava jornada, depois de Lito Vidigal se mudar para a União de Leiria, atraído por convite tentador, e agradece ao seu antecessor “por ter formado um grupo servido por jogadores e homens de grande integridade”, apontando como factores-chave para o sucesso “o trabalho, a humildade e a união, numa luta contra adversários com superiores argumentos. Mas, em campo, conseguimos mostrar mais força e capacidade.”

No início da época o Portimonense não era apontado como candidato e, curiosamente, Litos só assumiu a luta pela subida

depois de uma derrota, em Aveiro, à 17ª jornada. “Perdemos, diante da equipa que viria a ganhar o campeonato, mas mostrámos um futebol de qualidade, justificando outro desfecho. Quem jogou como nós o fizemos nessa partida teria, forçosamente, de acalantar a ambição de terminar num dos dois primeiros lugares”, justifica o técnico.

Única equipa a sul do rio Tejo participante na Liga de Honra, o Portimonense confrontou-se com o desgaste inerente a múltiplas e longas viagens. “O factor geográfico condicionou-nos muito mas soubemos superar isso. Assim como também foi possível ultrapassar um outro factor, a circunstância de muitos dos jogadores do plantel terem as suas famílias a residir no norte do país. O espírito de sacrifício de todos, incluindo os familiares, merece uma saliência particular.”



PORTIMONENSE SPORTING CLUBE

Fundado a 18 de Agosto de 1914

Presidente: Fernando Rocha

Departamento de futebol: José Rebelo e António Silveira

1ª Divisão/1ª Liga – 13 presenças (melhor: 5º lugar em 84/85)

Liga de Honra – 13 presenças (melhor: 2º lugar em 09/10, garantindo a subida)

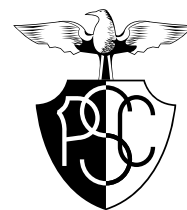
2ª Divisão – 44 presenças (melhor: campeão nacional em 78/79 e vencedor da Zona Sul em 75/76, 92/93 e 00/01)

Taça de Portugal – 58 presenças (melhor: meias-finais em 82/83, 86/87 e 87/88)

Taça da Liga – 3 presenças (melhor: 4ª eliminatória, em 07/08, e terceira fase, em 09/10)

Campeonato de Portugal – 1 presença (1ª eliminatória, 31/32)

Provas internacionais – Taça UEFA (85/86, 1ª eliminatória, com Partizan de Belgrado, triunfo em Portimão por 1-0 e derrota fora por 4-0).



OS “HERÓIS” DA SUBIDA

Jogador	Tempo	Jogos	Golos
Ricardo Pessoa	2700	30	5
Balú	2335	28	2
Pires	2270	29	6
Diogo	2269	27	5
Ruben	2069	24	1
Pedro Moita	1913	27	2
Nilson	1881	23	
Alé	1846	21	(-26)
João Pedro	1688	21	1
Ivanildo	1466	21	5
Vasco Matos	1396	24	2
Adriano	1221	18	
Garavano	831	18	5
Pedro Silva	792	9	(-7)
João Paulo	764	17	2 (-1)
Nelson Pedroso	656	8	
Jorge Monteiro	606	10	2
Ben Traoré	506	9	
Aragoney	483	9	1
Anilton	444	7	1
Wilson Eduardo	346	10	3
Yero	345	11	
Calado	264	8	
Bruninho	164	6	
Mailson	135	2	
Nakamura	94	2	
Fábio Nunes	30	1	

Nota: João Paulo, um avançado, actuou a guarda-redes durante 18 minutos no jogo em casa com o Penafiel (22ª jornada), devido à expulsão de Pedro Silva quando a equipa já havia esgotado as substituições, e tem um gol sofrido averbado no seu registo. Nelson Pedroso (Aves), Jorge Monteiro (Covilhã), Ben Traoré (Gondomar) e Mailson (regressou ao Brasil) não terminaram a época em Portimão.

A equipa técnica que concluiu a temporada, e já renovou para a próxima campanha, é constituída por Litos (treinador principal), Daúde Razaque (adjunto), Nuno Costa (preparador físico) e João Martins (treinador de guarda-redes). Assumiu o comando à 8ª jornada, na 7ª ronda a equipa esteve a cargo do secretário técnico Amílcar Delgado e desde o início da época até então o comando coube a Lito Vidigal (treinador principal), João Bastos e Fernando Morgado (adjuntos) e Tomás Silva (treinador de guarda-redes).

Carlos Carranca (médico), José Manuel Proença (massagista), Luís Mourão (fisioterapeuta), Tiago Dias (enfermeiro) e Prof. Rui Lampreia (consultor) integram o departamento médico. João Alfarroba e Fernando Machadinho são os técnicos de equipamentos.

Refira-se que o massagista José Manuel Proença e o roupeiro João Alfarroba subiram à 1ª Divisão pela terceira vez, pois trabalhavam no Portimonense aquando dos êxitos alcançados em 75/76 e 78/



O PERCURSO

Jor.	Data		Jogo		Treinador	Marcadores
1	16/08/09	Estoril-Portimonense	1-3	Lito Vidigal	Jorge Monteiro, Balú e Pires	
2	23/08/09	Portimonense-Beira Mar	2-1	Lito Vidigal	Diogo e Vasco Matos	
3	30/08/09	Chaves-Portimonense	1-1	Lito Vidigal	Pires	
4	19/09/09	Portimonense-Gil Vicente	0-3	Lito Vidigal		
5	26/09/09	Trofense-Portimonense	0-3	Lito Vidigal	Ricardo Pessoa, Aragoney e Jorge Monteiro	
6	04/10/09	Portimonense-Freamunde	1-0	Lito Vidigal	Pires	
7	24/10/09	Penafiel-Portimonense	1-0	Amílcar Delgado		
8	31/10/09	Portimonense-Santa Clara	0-0	Litos		
9	07/11/09	Carregado-Portimonense	1-3	Litos	Ricardo Pessoa, Ivanildo e Vasco Matos	
10	11/11/09	Portimonense-Fátima	3-3	Litos	Ruben, Garavano e Diogo	
11	29/11/09	Covilhã-Portimonense	3-1	Litos	Garavano	
12	06/12/09	Portimonense-Aves	1-1	Litos	Diogo	
13	10/12/09	Portimonense-Feirense	1-0	Litos	Pedro Moita	
14	19/12/09	Varzim-Portimonense	0-0	Litos		
15	10/01/10	Portimonense-Oliveirense	3-1	Litos	João Paulo, Pires e Wilson Eduardo	
16	17/01/10	Portimonense-Estoril	2-1	Litos	Balú e Ivanildo	
17	28/01/10	Beira Mar-Portimonense	2-0	Litos		
18	07/02/10	Portimonense-Chaves	2-1	Litos	Pires e João Paulo	
19	14/02/10	Gil Vicente-Portimonense	0-2	Litos	Diogo e Wilson Eduardo	
20	21/02/10	Portimonense-Trofense	1-3	Litos	Ricardo Pessoa	
21	28/02/10	Freamunde-Portimonense	0-3	Litos	Ivanildo, Anilton e Ricardo Pessoa	
22	07/03/10	Portimonense-Penafiel	1-3	Litos	Pires	
23	13/03/10	Santa Clara-Portimonense	3-0	Litos		
24	28/03/10	Portimonense-Carregado	1-0	Litos	Garavano	
25	03/04/10	Fátima-Portimonense	0-1	Litos	Garavano	
26	11/04/10	Portimonense-Covilhã	2-0	Litos	Pedro Moita e João Pedro	
27	18/04/10	Aves-Portimonense	1-1	Litos	Diogo	
28	24/04/10	Feirense-Portimonense	2-1	Litos	Ivanildo	
29	01/05/10	Portimonense-Varzim	3-2	Litos	Garavano, Ivanildo e Ricardo Pessoa	
30	08/05/10	Oliveirense-Portimonense	0-1	Litos	Wilson Eduardo	



A “ALEGRIA INCONTIDA” DE RICARDO PESSOA



Capitão da equipa do Portimonense e único totalista da equipa no campeonato, Ricardo Pessoa teve um papel fundamental na conquista alcançada pelos alvi-negros. “Já festejara uma subida ao campeonato principal, pelo Vitória de Setúbal, mas este sucesso teve outro sabor... Sinto uma alegria incontida dentro de mim, por termos sido capazes de chegar onde desejávamos, não falhando nos momentos decisivos.”

Assumindo-se como um homem da casa, Ricardo Pessoa realça “a importância deste feito para o clube, para a cidade, e para os adeptos, que mereciam tamanha satisfação, depois de várias épocas marcadas

pelo sofrimento. Esta época as coisas começaram a correr de forma diferente desde o início e a união do grupo constituiu um factor de grande importância para superarmos os obstáculos que foram surgindo, numa disputa um pouco desigual, contra adversários com superiores condições e recursos financeiros bem maiores.”

Na penúltima jornada, num momento marcante da época, Ricardo Pessoa assumiu a responsabilidade de marcar uma grande penalidade contra o Varzim em período de descontos. “Senti o peso do momento, claro que sim, mas pensei sempre que a bola ia entrar. Entrou e ficámos mais perto do escalão principal... Depois, em Oliveira de Azeméis, mostrámos a atitude que se pedia para um jogo decisivo: personalidade, organização e carácter. Soubemos dar o pequeno-grande passo que faltava...”

PROMESSA CUMPRIDA

Quando se começou a desenhar a possibilidade do Portimonense regressar ao campeonato principal o massagista José Manuel Proença fez uma promessa: subiria a pé até à Fóia, o ponto mais alto do Algarve, caso esse sonho se concretizasse. E logo outros elementos do grupo se associaram, em prol de tão boa causa, que significaria o retorno do clube à ribalta, após vinte anos de ausência.

José Manuel Proença já tinha feito a caminhada por duas ocasiões, em 2000 e em 2002, na altura para festejar a conquista do título nacional pelo Sporting, mas agora “o gozo foi maior, por envolver o Portimonense e ter ido na companhia de elementos da equipa técnica e de dois dos capitães.”

De Portimão à Fóia são 30 quilómetros, sempre a subir, até aos 902 metros de altitude. O treinador Litos comprometeu-se a acompanhar o grupo até Monchique, onde teve lugar um retemperador almoço, mas os restantes elementos – José Manuel Proença, o filho, Bruno Proença, o enfermeiro Tiago Dias, os jogadores Ricardo Pessoa e Ruben e o treinador de guarda-redes João Martins – seguiram viagem depois do repasto, cumprindo a (dura) etapa final.

Ruben, natural de Portimão, não escondia a “satisfação por cumprir uma promessa que aceitei com todo o gosto, pois significa o regresso do clube onde comecei a jogar e que represento ao patamar superior do futebol português. Sinto um orgulho muito grande em ter contribuído para este feito.”



ALGARVIOS NA 1ª

41/42	Olhanense	8º
42/43	Olhanense	5º
43/44	Olhanense	5º
44/45	Olhanense	6º
45/46	Olhanense	4º
46/47	Olhanense	6º
47/48	Olhanense	11º
	Lusitano VRSA	12º
48/49	Olhanense	7º
	Lusitano VRSA	13º
49/50	Olhanense	9º
	Lusitano VRSA	14º
50/51	Olhanense	14º
61/62	Olhanense	8º
62/63	Olhanense	8º
63/64	Olhanense	13º
70/71	Farense	11º
71/72	Farense	9º
72/73	Farense	11º
73/74	Farense	7º
	Olhanense	11º
74/75	Farense	11º
	Olhanense	15º
75/76	Farense	15º
76/77	Portimonense	12º
77/78	Portimonense	13º
79/80	Portimonense	8º
80/81	Portimonense	8º
81/82	Portimonense	6º
82/83	Portimonense	9º
83/84	Portimonense	10º
	Farense	12º
84/85	Portimonense	5º
	Farense	12º
85/86	Portimonense	7º
86/87	Portimonense	11º
	Farense	15º
87/88	Farense	12º
	Portimonense	13º
88/89	Portimonense	11º
	Farense	18º
89/90	Portimonense	17º
90/91	Farense	11º
91/92	Farense	6º
92/93	Farense	6º
93/94	Farense	8º
94/95	Farense	5º
95/96	Farense	13º
96/97	Farense	11º
97/98	Farense	14º
98/99	Farense	11º
99/00	Farense	14º
00/01	Farense	13º
01/02	Farense	17º
09/10	Olhanense	13º
10/11	Olhanense	
	Portimonense	



OLHANENSE CELEBRA PERMANÊNCIA

O Olhanense conquistou o seu "título", ao garantir a permanência no campeonato principal, o grande objetivo traçado para a presente campanha, depois da brilhante vitória na edição da época anterior da Liga de Honra e do consequente regresso ao patamar superior do futebol português, após 34 anos de ausência.

"Ganhámos o nosso campeonato!", palavras do presidente Isidoro Sousa, consumado o triunfo frente ao Leixões e a garantia matemática da permanência. Num jogo decisivo, disputado à mesma hora de FC Porto-Benfica transmitido pela televisão, as gentes de Olhão não faltaram com o apoio à equipa e, se um empate chegava, melhor foi o sabor quando Djalmir, perto do fim, marcou o golo do triunfo.

A incerteza em torno da permanência prolongou-se até à penúltima jornada devido a alguns deslizos em casa (derrotas com Belenenses e Marítimo e empate com Vitória de Setúbal) mas a equipa sempre dependeu de si e na hora das decisões, com o Leixões, não falhou, no jogo, curiosamente, que marcou a despedida de Olhão de um dos grandes obreiros dos sucessos dos últimos dois anos, o técnico Jorge Costa.

"Sabíamos que, depois da subida e dos investimentos efectuados a fim de respondermos às exigências do campeonato principal, a manutenção era algo de fundamental para a estabilidade do clube. Tivemos de fazer um esforço significativo na criação de condições para competir neste patamar e estávamos numa situação de clara desigualdade perante a esmagadora maioria dos adversários, com superiores argumentos financeiros e maior experiência recente a este nível", refere Isidoro Sousa.

A equipa começou bem, não registando derrotas nos primeiros quatro jogos, viveu depois um período difícil, com um longo "jejum" de vitórias – 14 partidas consecutivas, incluindo duas para a Taça da Liga e uma relativa à Taça de Portugal –, mas retomou o caminho dos sucessos ainda a tempo de cumprir os seus objectivos, coincidido esse "renascimento" colectivo com alguns reajustes efectuados no mercado de Janeiro (a entrada de Miguel Ângelo e de Delson revelou-se benéfica) e, sobretudo, com o regresso em pleno do goleador Djalmir, ausente durante a primeira fase da temporada, devido a lesão.



O avançado brasileiro participou em apenas 17 jogos e obteve 12 golos, um feito notável, que o cotou como o homem com a menor média de remates por golo do campeonato.

De uma campanha meritória, assinalada por uma qualidade de jogo à imagem das tradições de Olhão e por uma filosofia de carácter marcadamente ofensivo, fica o registo de alguns belos desempenhos, em particular fora de portas: o Olhanense esteve a poucos segundos de alcançar uma vitória no Dragão, diante do FC Porto

(o tento do 2-2 final surgiu quando o árbitro se preparava para apitar pela última vez...) e deu uma excelente imagem nos redutos de Sporting de Braga e Sporting – esteve a ganhar e obrigou minhotos e leões a árduo trabalho. O campeão Benfica também não guarda propriamente boas recordações dos rubro-negros: no jogo da primeira volta, em Olhão, registou-se um empate a dois golos e Nuno Gomes salvou a equipa de Jorge Jesus (um antigo jogador do Olhanense) de uma derrota que parecia certa.





CLUBE SAGRA-SE CAMPEÃO DO ALGARVE DE FUTSAL

SANTO ESTÊVÃO FAZ HISTÓRIA E CONQUISTA TÍTULO INÉDITO



A Casa do Povo de Santo Estêvão vive o momento mais alto do seu percurso no desporto, com a conquista do título da 1ª Divisão da AF Algarve em futsal. José Barradas, que durante algum tempo acumulou as funções de presidente e treinador e agora se ocupa exclusivamente da liderança da direcção, explica as razões do sucesso.

- A subida era um objectivo definido no início da época ou só começou a desenhar-se devido ao bom comportamento da equipa?

- Não se tratava de uma meta, apesar de existir um incentivo caso lá chegássemos. A vitória no campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve é uma surpresa, agradável para nós e para muita gente que sempre acreditou neste projecto. A estratégia da Casa do Povo de Santo Estêvão passava por constituir uma equipa competitiva, na qual se integrassem os seis atletas juniores que subiram de escalão e os três jogadores que o treinador trouxe consigo. Não havia uma aposta deliberada, nada disso, e o orçamento não cresceu mas outras equipas, que assumiram a subida e montaram uma estrutura nesse sentido, ficaram atrás de nós.

- A que se deveu este feito, quais os seus principais responsáveis?

- Há muita gente incógnita com uma importante parcela de mérito, ajudando a que tudo funcione, e não queremos também, nesta hora de festa, esquecer os valiosos contributos do Município de Tavira, da Junta de Freguesia, dos patrocinadores, dos sócios, dos amigos do clube... Há contudo algo que se deverá perceber e é inegável: a responsabilidade do treinador Tomás Viegas no sucesso obtido. Trata-se de um técnico muito experiente, com seis anos de 3ª Divisão, Nível II da FPF, e em boa hora o convidamos, depois de ter encerrado um ciclo vitorioso noutro clube (Sonâmbulos). É um grande líder e um homem honesto educado e trabalhador. A nível tático, melhorámos bastante.

- Na época passada subiu o Inter-Vivos, agora o Santo Estêvão, ambos emblemas de terras pequenas. A que atribui este, chamemos-lhe assim, fenómeno?

- O "fenómeno" do trabalho bem realizado, a aposta no conhecimento, nas pessoas, na formação, nos jovens, nas suas capacidades, dando-lhes condições para poderem crescer, e não a aposta em pseudo-"craques" que apenas querem receber algumas centenas de euros ao final do mês... É uma irresponsabilidade pagar as somas que muitos atletas pedem e vários clubes já sofreram por isso – veja-se o sucedido no futebol. Nas localidades mais pequenas consegue-se ter as pessoas mais focadas no essencial, unidas em torno dos projectos que lhes são queridos, enquanto nos grandes centros populacionais existe maior dispersão.



- Sendo a terra pequena e os apoios, presume-se, diminutos, com que receitas conta a Casa do Povo de Santo Estêvão para manter a sua secção de futsal?

- Temos futsal há cerca de dez anos, sempre com o apoio da Câmara e da Junta. Em 2007 conseguimos um financiamento, através do PROALGARVE, de cerca de 500 mil euros, para a nova sede e fruto do trabalho realizado outros patrocinadores têm vindo a aproximar-se e a apoiar-nos financeiramente. Desenvolvemos “instrumentos” que nos têm permitido a obtenção de apoios financeiros através do Mecenato Desportivo. A nível fiscal, trata-se de algo apelativo para as empresas, pois os benefícios fiscais podem ascender aos 130%. Já temos orçamento para a próxima época, incluindo a participação no campeonato nacional da 3ª Divisão, Taça de Portugal, Taça do Algarve e Supertaça do Algarve. O plantel está identificado e equipa técnica contactada e encontram-se agendas diversas reuniões com potenciais patrocinadores e mecenas. O nosso objectivo passa por representar Santo Estêvão e Tavira, mas sobretudo o Algarve, da melhor forma.

- O clube não tem pavilhão próprio e, nos campeonatos nacionais, continuará a jogar sempre fora da terra. Há alguma solução à vista para esse problema?

- Se nos colocarem a questão: gostariam de ter um pavilhão na vossa freguesia, em Santo Estêvão? A resposta seria naturalmente, sim. Contudo im-

porta assumir uma atitude responsável e compreensiva e entender o que tal envolve. Santo Estêvão conta com cerca de mil habitantes. Um pavilhão é uma infraestrutura dispendiosa que deve ser optimizado ao máximo e servir o maior número possível de pessoas. O custo de um equipamento ronda o milhão de euros, mais manutenção, pessoal... É difícil numa autarquia, por mais rica que seja, justificar-se a existência de três pavilhões num raio de dez quilómetros... Os dinheiros públicos devem ser aplicados da melhor forma e Santo Estêvão está num triângulo, a cinco minutos de Luz de Tavira e de Tavira. Caso a freguesia aumente o número de habitantes, aí, logo se deverá equacionar a construção de um Pavilhão. Pensemos ainda da seguinte forma: temos sempre treinado e jogado em Tavira, e, não existindo a prática da modalidade na cidade, além de sermos a equipa de Santo Estêvão somos também a equipa de Tavira, conseguindo por essa via mais adeptos, sócios, apoiantes? As pessoas hoje em dia deslocam-se desde que tenham interesse....

- O concelho de Tavira passa a contar com duas equipas de futsal nos campeonatos nacionais e no futebol não tem representantes. Este é, em definitivo, um concelho virado para o futsal?

- Tavira é hoje a capital do futsal da região. Único concelho com duas equipas em campeonatos nacionais. Em relação ao futebol não nos vamos pronunciar porque sabemos que as pessoas, por

detrás dos dois clubes que actualmente promovem a modalidade, são honestas, competentes e dedicados. Ambos os clubes, há anos, já disputaram campeonatos nacionais. Como todos sabemos, por vezes, as coisas não se proporcionam como se pretende, existindo sempre enormes dificuldades, imprevistos, uma equipa de futebol são no mínimo 22 atletas, com orçamentos mais elevados... Quanto ao futsal, os Sonâmbulos fazem um excelente trabalho, têm cerca de 125 atletas e formadores qualificados, somando vários títulos. O 1º de Janeiro de Santa Catarina também faz um trabalho interessante. Nós fazemos o que está à vista e se sabe. O anterior executivo municipal sempre apoiou a modalidade através do PAAD - Programa de Apoio à Actividade Desportiva do Concelho de Tavira. O actual, parece-nos, quer aumentar esse apoio. Dá para perceber que existe uma política municipal para o desporto com uma aposta clara em três ou quatro modalidades de créditos firmados no concelho, o ciclismo, o andebol, o futsal e os desportos náuticos, nomeadamente a vela.





conquista numa prova de inegável prestígio representa um feito que honra o Grupo Desportivo de Lagoa.

Garantida bem cedo a permanência na 2ª Divisão, Pedro Gregório já teve tempo de traçar as metas para a próxima campanha, que passam por “fazer igual ou melhor que o registado nesta época. Pretendemos manter a estrutura, incluindo a maioria dos jogadores e a equipa técnica, e as directrizes do projecto não sofrerão alterações significativas.”

SEMPRE BEM

O técnico Luís Coelho mostrou-se “feliz” por ter cumprido todas as metas traçadas para esta campanha. “Começamos por vencer o Torneio de Lagoa, na pré-época, o que nunca havia sucedido, depois, no que para nós era o mais importante de tudo, garantirmos a permanência na 2ª Divisão, sem sobres-

PRESIDENTE DO LAGOA FELIZ COM SUCESSO NA PROVA

“VITÓRIA NA TAÇA DO ALGARVE É CEREJA NO TOPO DO BOLO”

O presidente do Grupo Desportivo de Lagoa, Pedro Gregório, mostrava-se “felicíssimo” com a conquista, pelo seu clube, da Taça do Algarve. “Era um troféu que nos faltava e, a dado ponto da época, com o nosso objectivo no campeonato alcançado, apostámos neste troféu. Conseguimos chegar à final e ganhar o jogo decisivo, colocando a cereja no topo do bolo, no culminar de uma campanha notável.”

Na euforia que se seguiu à entrega da Taça, o líder dos lagoenses fez questão de enaltecer “a entrega e a excelente atitude dos nossos jogadores, da equipa técnica e dos demais elementos integrantes do grupo. Conseguimos rubricar um campeonato marcado pela tranquilidade, em compita com adversários, na esmagadora maioria dos casos, bem mais poderosos do ponto de vista dos recursos financeiros, e esta

salto, e, por fim, juntamos esta conquista, a Taça do Algarve, um troféu significativo. Es-tivemos sempre bem, em todas as frentes, e os jogadores merecem o nosso aplauso e uma palavra de apreço.”

Tal percurso leva Luís Coelho a considerar a época agora concluída “a melhor desde que estou ao serviço do Lagoa. Na campanha anterior ficámos em segundo lugar no campeonato mas nesta temporada pare-



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





ceu-me que apresentámos uma estrutura mais consolidada, um suporte mais firme. Isso enche-me de satisfação, pois acaba por significar um passo em frente.”

INJUSTIÇA

Do outro lado, o técnico Joaquim Mendes, curiosamente com um passado ligado ao Lagoa, lamentava o desfecho da final. “Perdemos injustamente e fomos prejudicados por uma arbitragem sem nível”, referiu, alu-

dindo, entre outras situações, à sua expulsão do banco.

O desempenho da sua equipa mereceu palavras elogiosas. “Deixámos uma excelente imagem. Na segunda parte, o Lagoa não existiu no capítulo ofensivo e limitou-se a gerir o golo alcançado perto do intervalo. Fizemos o que nos era possível para empatar e oportunidades não faltaram mas, infelizmente, não conseguimos concretizar nenhuma.”

Joaquim Mendes endereçou “os parabéns ao Lagoa”, sem deixar de “dar os parabéns também aos meus jogadores, que não foram inferiores em nada à equipa que ergueu o troféu.”

BOTO A DUPLICAR

Num duelo entre estreantes, pois nunca Lagoa e Farense tinham chegado à final da Taça do Algarve, o único repetente acabou por ser Miguel Boto, ao erguer o troféu pela segunda vez – a primeira fizera-o quando representava o Messinense, em 2008, ajudando a bater o Alvorense, em Olhão. O guarda-redes Ivo Gonçalves, que não jogou o jogo decisivo, ficando no banco do Lagoa, também conta com duas medalhas na sua vitrine, por em 2007 integrar o plantel do Portimonense que bateu o Louletano na final, no Estádio Algarve.







LAGOA, 1-FARENSE, 0

Complexo Desportivo da Bela Vista, no Parchal

Árbitro: Eugénio Arez

Auxiliares: Ricardo Glória e Carlos Cabral

Quarto árbitro: Alcino Venâncio

LAGOA – Ricardo; João Vitor, Ivo Nicolau, Romício e Vandi; Nélson Gregório, Márcio Candeias, Atabu (Brito, 64') e Douglas Codó; Miguel Boto (Hernâni, 90+2') e Boiças (André, 77')

Suplentes não utilizados: Ivo Gonçalves, Lamy, Márcio Sampaio e Mulai

Treinador: Luís Coelho

FARENSE – Edgar; Caniggia, Arlindo, Luís Lopes e Filhó; Vítor Quadros (Bruno, 58'); Galanducho, Luís Afonso, Rodrigo e Norberto (Alvarinho, 27'); Paulinho (Alemão, 53')

Suplentes não utilizados: Gonçalo, Calado, China e Pablo

Treinador: Joaquim Mendes

Ao intervalo: 1-0

Marcador: Douglas Codó (41')

Disciplina: cartão amarelo a Arlindo (45'), Romício (61'), Luís Lopes (90') e Brito (90+3'). O treinador do Farense, Joaquim Mendes, foi expulso (22')



LAGOA VENCE MAS SOFRE

O Grupo Desportivo de Lagoa conquistou pela primeira vez a Taça do Algarve, mas não se livrou de boa dose de sofrimento, pois o Farense ofereceu excelente réplica e na segunda parte esteve por várias vezes à beira do empate, com o guarda-redes Ricardo a acabar por cotar-se como a figura da noite, ao negar o golo a Rodrigo, logo no início do segundo tempo, e a Alvarinho, mesmo ao cair do pano, evitando dessa forma o recurso a pontapés da marca da grande penalidade.

Os lagoenses eram apontados como favoritos, por evoluírem num escalão superior (2ª Divisão) ao do seu rival e por já terem alcançado o objectivo traçado na prova referida, o que permitiu a gestão do plantel visando a conquista da Taça do Algarve, mas a diferença, na qualidade de jogo, só se notou a espaços, na primeira parte, quando em alguns momentos o Lagoa exibiu um maior ritmo e dinâmica.

O único golo da noite surgiu já perto do fim da etapa inicial, quando Douglas Codó ganhou espaço sobre a esquerda, flectiu um pouco para o meio e desferiu um remate potente e colocado, fora do alcance de Edgar.

Apoiados por significativa falange de adeptos, os jogadores do Farense tiveram elogiável reacção na segunda parte, pondo em respeito o adversário. Só por manifesta infelicidade o empate não surgiu, com o Lagoa a acabar por gerir a vantagem, sem ter grandes ocasiões para ampliar a marca.

Numa final bem disputada, com uma qualidade merecedora de aplauso, nota para as excelentes condições oferecidas pelo Complexo Desportivo da Bela Vista, inaugurado há menos de um ano, e para o entusiasmo do público, que compareceu em bom número, apesar da ameaça de chuva e de, à mesma hora, as televisões passarem jogos da Liga dos Campeões, provando-se, desta forma, o interesse crescente que a Taça do Algarve suscita.

AS FINAIS

Ano	Local	Jogo
2000	Estádio de S. Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense, 1-0
2001	Estádio de S. Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves, 3-0
2002	Estádio de S. Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense, 3-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo, 1-1 (4-2, g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica, 2-0
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense, 3-3 (3-2, g.p.)
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras, 4-4 (5-3, g.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano, 3-1
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense, 2-1 (a.p.)
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal, 1-1 (3-1 g.p.)
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense, 1-0



DIRIGENTES ALBUFEIRENSES QUEREM TODAS AS EQUIPAS NOS NACIONAIS

IMORTAL SAGRA-SE CAMPEÃO EM JUVENIS E TEM META AMBICIOSA NA FORMAÇÃO



Os juvenis sagraram-se campeões do Algarve e os iniciados chegaram à segunda fase do respectivo campeonato nacional: o futebol juvenil do Imortal está em alta e o presidente, Adolfo Gregório, mostra-se “muito satisfeito” com o trabalho realizado. “Os feitos alcançados acabam por representar um estímulo importante para nós, dirigentes, num quadro de dificuldades de todos conhecido.”

E a ambição não pára por aqui. “Na próxima época, e até aproveitando a qualidade de alguns dos juvenis que sobem de escalão, procuraremos subir em juniores, de forma a, pela primeira vez na história do clube, contarmos na mesma época com as três equipas da formação nos campeonatos nacionais.”

O projecto desenvolvido no futebol juvenil tem subjacente um objetivo a médio prazo. “Pretendemos, no futuro, contar com uma equipa sénior constituída na sua esmagadora maioria por jovens saídos das nossas escolas. Nos últimos anos, e por força de um quadro económico adverso, com muitas empresas em dificuldades e impedidas, por isso, de continuarem a colaborar connosco, o futebol sénior sofreu uma reconversão e esperamos, com os passos que estamos a dar, construir uma estrutura diferente daquela que marcou o Imortal nas últimas décadas e que terá como pilares as gentes da terra, estes miúdos que brilham ao serviço dos nossos conjuntos da formação.”

Adolfo Gregório recorda que o Imortal “ainda está a pagar a factura de asneiras cometidas no passado e os ensinamentos recolhidos servem de lição: não pretendemos cometer os mesmos erros. Sabemos que a aposta nos jovens é o caminho correcto para, no futuro, aumentarmos a fásquia da ambição e da qualidade ao nível do futebol sénior.”

APOSTA NO FUTURO

A construção do complexo desportivo municipal, com pisos sintéticos de última geração, “veio melhorar muito as condições de trabalho do futebol juvenil e ajudar-nos a crescer. Ainda dispomos do velhinho campo da Palmeira, pelado, no qual tanto poderemos colocar mais um sintético como edificar uma sede, e esse salto qualitativo, ao nível das infraestruturas, foi muito importante para o Imortal e está a reflectir-se nos resultados das nossas equipas. Importa realçar, não apenas nesse domínio dos equipamentos desportivos mas em muitos outros, o inexcedível apoio da Câmara Municipal de Albufeira.”

A equipa sénior foi repescada para a 1ª Divisão da AF Algarve esta época, devido à desistência do Salgados, e acabou por assegurar a manutenção. “A meta definida foi alcançada, pois sabemos das nossas actuais limitações. Mas o propósito passa por, gradualmente, conferir

Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt





maior qualidade e ambição ao grupo, de forma a que daqui a uns dois anos possamos acreditar na subida de divisão. Há um aspecto que não nos deixa antever com clareza o futuro, pois não sabemos que decisões serão tomadas em relação aos quadros competitivos nacionais, mas a certeza que temos é uma: mantendo esta linha, o Imortal disporá de uma equipa sénior bem mais forte num prazo não muito distante, existindo ou não 3ª Divisão nacional.”

FORMAR HOMENS

Esta época serão promovidos alguns juniores e “esse é o caminho do futuro”, com o presidente do Imortal a realçar que as escolas do clube “não visam apenas formar jogadores, mas sim e sobretudo homens. Há uma preocupação constante com os estudos e com a vida social, aspectos fundamentais para que depois se possam afirmar na sociedade. Claro que a componente desportiva também é importante para nós e o que tencionamos, com esta aposta na formação, é dispor num prazo não muito distante, de uma equipa constituída por muita gente da terra, que chame pessoas ao estádio e promova uma maior identificação entre a equipa e a cidade.”
Esse processo, de resto, “já está a ser con-



cretizado no plano técnico, com a inclusão nos nossos quadros de diversos antigos jogadores. Dessa forma, temos a vantagem de dispormos de pessoas qualificadas, que falam a linguagem do futebol, e ao mesmo tempo identificadas com o Imortal e com Albufeira. Isso é funda-

mental para que se crie uma mística. Ganham os nossos jogadores jovens, ganha o clube e ganha também a cidade, pois, seguramente, o trabalho realizado será marcado pela qualidade mas também por um factor muito importante, o gosto e a devoção a este emblema.”



A PAIXÃO PELO FUTSAL

Partilhar Denunciar abuso Blogue seguinte

FUTSAL - LUIS BARRADAS

UM ESPAÇO PARA SE FALAR DE FUTSAL EM ESPECIAL O ALGARVIO...

ACERCA DE MIM

LUIS BARRADAS
FARO, ALGARVE, PORTUGAL
Treinador Futsal Nível II
VER O MEU PERFIL COMPLETO

DIVULGAÇÃO - EQUIPAS ALGARVIAS

FUTSAL - LUIS BARRADAS

Clicar

1º TORNEIO FUTSAL MEMORIAL "NETINHO"



Organização: CLUBE ORIENTAL PECHÃO

FARO



CÂMARA MUNICIPAL FARO



SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2010

DESTAQUES



Clicar no ícone para ver o que lhe interessa:

- 1º Torneio Futsal Memorial "NETINHO" - C.O Pechão
- CLINIC FUTSAL ANUAL 2010
- Entrevista a Luis Conceição - Treinador Inter-Vivos
- Taça Nacional - FEMININOS
- Taça Nacional - JUVENIS
- Taça Nacional - JUNIORES
- Nacional 1ª Divisão
- Nacional 2ª Divisão - EQUIPAS ALGARVIAS

Luis Barradas

PUBLICADA POR LUIS BARRADAS EM 3/24/2010 01:15:00 PM 0 COMENTÁRIOS

ETIQUETAS: DESTAQUES

NACIONAL - 2ª. DIVISÃO



É com grande satisfação que coloco os resultados deste fim-de-semana. As duas equipas Algarvias com as vitórias alcançadas conseguiram a mar

Rosa Coutinho que tem conseguido lugares de destaque ao longo dos anos, teve uma época tremendamente difícil, com lesões e saídas de jogadores, mas a maioria de atletas formados nos escalões do clube. Albufeira merece, pelo investimento que faz no Futsal, o Algarve deve agradecer a Rosa Coutinho o clube na 2ª. Divisão Nacional. Da minha parte felicitó o amigo Rosa Coutinho pelo trabalho que tem feito ao longo dos anos.

Paulo Cavaco, é um técnico novo, que conseguiu levar esta equipa à subida de divisão na época passada, e na sua estreia na 2ª. Divisão Nacional

Luis Barradas é um entusiasta do futsal (e treinador de II nível) e transmite essa sua paixão na internet, no endereço www.futsal-luisbarradas.blogspot.com, um espaço dedicado em exclusivo à modalidade e, em particular, à actividade dos clubes algarvios.

Noticiário sobre as diversas provas (incluindo as de âmbito nacional) e um abundante leque de reportagens e entrevistas fazem deste espaço uma referência para todos os que no Algarve – e são muitos, cada vez mais – se interessam pelo futsal e têm nesta a sua modalidade preferida.

Ali se podem encontrar entrevistas a quase todos os treinadores que, no Algarve,

se sagraram campeões na época ainda em curso e ainda a outros técnicos com relevante trabalho produzido. No dia em que fomos “espreitar” o destaque ia para Luís Conceição, responsável pela equipa do Inter-Vivos, de Martinlongo, com comportamento brilhante na época de estreia em competições nacionais, assegurando a permanência na 3ª Divisão nacional.

Uma listagem dos campeões algarvios, notícias de torneios, de jogos, de campeonatos – uma profusão de informação, de fácil acesso, pois no lado esquerdo da página é fácil, por ordem alfabética, aceder aos temas pretendidos. Mais fácil ainda é aceder aos conteúdos das entrevistas – basta um clique em cima da foto do en-

trevistado e... já está! Para quem quiser aceder a assuntos tratados nos meses anteriores, a tarefa também se apresenta bem simples.

Destaque para o significativo leque de links referenciados, desde os principais meios de comunicação da imprensa desportiva, passando por várias páginas e blogues, incluindo uma vasta lista relativa ao Algarve.

Trata-se, sem dúvida, de um espaço de incontornável interesse para todos quantos, no Algarve, se interessam pelo futsal e o trabalho de Luís Barradas representa um esforço e um contributo merecedor de aplauso em prol da divulgação da modalidade.



FOTO DO MÊS

Esforço e expectativa

Duelo luso-espanhol no Mini-Foot, torneio organizado pela Escola Geração de Génios, da dupla Jorge Portela e Jorge Soares, no excelente palco que é o Estádio Algarve, com o guardião de uma equipa do país vizinho a tentar, em esforço, desviar a bola com a ponta dos dedos e o jovem avançado dos algarvios do Montenegro ali à espreita, olhos postos na bola, pronto para o que der e vier...



INICIATIVA TERÁ LUGAR EM LAGOA, EM DATA A ANUNCIAR

FESTA DOS CAMPEÕES VAI DISTINGUIR OS MELHORES DO ANO

A segunda edição da Festa dos Campeões terá lugar em Lagoa, em data a anunciar em breve, e a ocasião servirá, tal como no ano passado, para distinguir aqueles que mais se evidenciaram ao longo da temporada no futebol e no futsal do Algarve. Numa época recheada de feitos – e

dente do Olhanense, foi distinguido como dirigente do ano, fruto do notável feito do clube da Cidade da Restauração, que garantiu o regresso ao patamar superior do futebol português após 34 anos de ausência. Este ano, quem será o eleito, em Lagoa?

bol. Carvalho (Quarteira) e Pepinho (Fontainhas, actual Albufeira Futsal) foram os eleitos no ano passado.

Tal como sucedeu na primeira edição, também agora haverá um prémio para o jovem jogador do ano, num estímulo dirigido aos jogadores dos escalões de for-



aquando do fecho desta edição ainda havia a perspectiva de os clubes da nossa região garantirem mais alguns sucessos -, as escolhas afiguram-se difíceis e será, seguramente, um momento muito especial para os eleitos aquele em que for aberto o envelope com o seu nome inscrito.

A exemplo do sucedido na primeira edição desta iniciativa, os dirigentes e treinadores das nossas equipas irão votar, respectivamente, para o prémio de dirigente do ano e para os prémios de treinador e jogador do ano (nestas duas últimas categorias em futebol e futsal) e os três mais pontuados serão convidados a estar presentes na Festa do Futebol. Só aí se saberá quem recebeu maior número de votos.

Na época passada, Isidoro Sousa, presi-

No que concerne aos treinadores, Paulo Nunes (Esperança de Lagos) e Luís Conceição (Inter-Vivos) foram os premiados, em futebol e futsal. As subidas das suas equipas aos campeonatos nacionais estiveram na base da votação significativa que receberam e esta época comprovaram o merecimento da distinção, ao conseguirem, ambos, a manutenção na 3ª Divisão dos respectivos campeonatos.

A filosofia inerente aos prémios da Festa dos Campeões passa por reconhecer o mérito dos algarvios ou dos técnicos e treinadores que aqui se encontram radicados há longo tempo e, nessa perspectiva, nas categorias de treinador e jogador do ano não são considerados os clubes que militam nos escalões profissionais de fute-

mação. Quem será o sucessor de Gerson Fidalgo (Louletano)?

Um prémio em que os vencedores já são conhecidos refere-se ao árbitro do ano. De acordo com as classificações elaboradas pelo Conselho de Arbitragem, Sérgio Piscarreta terminou em primeiro lugar em futebol e Nuno Guerreiro em futsal.

VOTAÇÃO

A Associação de Futebol do Algarve fez chegar a todos os presidentes de clubes e treinadores os boletins de votação para as diversas categorias de prémios, decorrendo ainda o processo de apuramento de resultados, no quadro de uma participação muito alargada, que se saúda.

Jogador do mês

HUGO PINTO

HUGO Rosa PINTO pratica futebol no Sporting Clube Olhanense, no escalão de Escolas A, e fomos encontrá-lo em mais um treino da sua equipa, no Estádio Municipal de Olhão, onde respondeu às perguntas habituais do nosso questionário.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 11 anos e nasci no dia 7 de Abril de 1999, em Olhão, cidade onde resido.

Há quanto tempo jogas futebol?

Já jogo futebol há cinco anos, sempre no Olhanense, pois comecei nos pré-escolinhas do clube. Este é o desporto que eu mais gosto e por isso, desde muito novo, pedi aos meus pais que me inscrevessem no Olhanense.

Em que posição mais gostas de jogar?

Felizmente tenho jogado na minha posição preferida, avançado. É nesta posição que melhor me sinto, pois gosto de jogar perto da baliza adversária e de marcar golos.

Quais são os teus jogadores favoritos?

Ronaldinho Gaúcho, Ukra e Castro. Gosto de todos eles, mas neste momento, sem dúvida, o melhor jogador do mundo é Leonel Messi, pela qualidade do seu jogo e pelo que faz a sua equipa jogar.

Qual é o teu clube?

O clube do meu coração é o Olhanense. Não perco nenhum jogo da equipa, quando joga em casa. Estão a jogar muito bem e é um dos meus sonhos jogar no Olhanense, na 1ª Divisão.

Jogas actualmente no Sporting Clube Olhanense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Em primeiro lugar gostaria de tirar um curso, depois gostaria de ser jogador de futebol e jogar na selecção nacional.

Como vão os estudos?

Frequento o 5º ano, na Escola EB/2,3 Professora Paula Nogueira, em Olhão. Penso que sou um bom aluno, pois não tive negativas e tenho várias notas 4 e 5.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



TAÇAS DE FUTSAL FICAM NO CONCELHO DE ALBUFEIRA

O Albufeira Futsal conquistou a Taça do Algarve, o primeiro troféu da história do clube, sucessor do Juventude Fontainhas. Um triunfo difícil, diga-se, alcançado apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, diante do Louletano, no pavilhão da Luz de Tavira.

No final do tempo regulamentar registava-se uma igualdade a três golos, após o prolongamento o empate subsistiu (mas agora a cinco golos) e só no último recurso previsto pelos regulamentos foi possível apurar um vencedor, com o Albufeira Futsal a vencer por 5-4 no desempate.

No escalão feminino, a Taça do Algarve também foi para o concelho de Albufeira, por via do feito alcançado pela equipa do Pader-nense, grande dominadora da modalidade, na nossa região, nos últimos dois anos.

Na final, em Faro, no pavilhão D.Afonso III, o Padernense bateu o Machados por 5-0.



Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



SUB-14, SUB-13 E SUB-21 DE FUTSAL EM ACTIVIDADE

VÁRIAS SELECÇÕES PREPARAM PARTICIPAÇÃO EM TORNEIOS

Várias selecções algarvias estão em actividade neste final de época, preparando a presença em diversos torneios, e se as acções desenvolvidas nos escalões sub-13 e sub-14 em futebol já são habituais, o trabalho realizado nos sub-21 de

Álvaro Carrera (Imortal), Pedro Machado, Bruno Combadão e Tiago Cerqueira (Quarteirense), Tobias Saraiva e Pedro Félix (Portimonense), Gonçalo Reis e Ceristo Fortes (Louletano), Renato Marques e Rui Branco (Olhanense), Miguel Bandarra (Lu-

Oliveira e Daniel Pais (Olhanense), Diogo Bacoco e Paulo Bacoco (S.Luís), João Assis e Rafael Stevens (Messinense), Rafael Candeias e Samuel Bravo (Esperança de Lagos), João Monteiro e Ricardo Leong (Lagoa), Jerson Semedo (Odeáxere), Cláudio Batalha (Quarteirense), Rui Matos (Guia), João Parreira (Escola de Futebol de Faro), Luís Novais (Sporting Algarve), João Soares (Ginásio de Tavira), Jorge Martins (Marítimo Olhanense) e Diogo Griff (Armacenenses).

Por fim, a selecção do Algarve de sub-21 de futsal masculino está a preparar a participação no 1º Torneio Taça Amizade de Aljustrel, no dia 3 de Junho, com os seguintes jogadores envolvidos nos trabalhos: Fábio Coelho, João Felicidade e Diogo Pacheco (Albufeira Futsal), Flávio Nunes e Valdir Cruz (Associação Académica da Universidade do Algarve), João Pessanha e Leandro Santos (Sapalense), Ricardo Cavaco e Ruben Ribeiros (Inter-Vivos), Davide Bandeira e Ivan Domingos (S.Pedro), Alexandre Rolão (Sonâmbulos), Carlos Serrador (Santo Estêvão) e Diogo Bonemi (Casa do Benfica de Vila Real de Santo António).



futsal permite dar competição e estímulo a muitos jovens promissores daquela modalidade.

Os nossos sub-14 têm agendada a participação no Torneio de Futebol Juvenil Eiras 2010, em Odeáxere, a 5 e 6 de Junho, e a 10 do mesmo mês participam no Torneio Olhão Cidade da Restauração, podendo haver ainda uma outra prova no final deste mês de Maio.

Têm sido chamados aos treinos os seguintes jogadores: Guilherme Moraes, Márcio Almeida, Dany Ferreira e Gonçalo Nunes (Internacional de Almancil), Sebastião Cabeçadas, Alexandre Quintela e David Cruz (Odeáxere), Jorge Silva, André Afonso e Miguel Carvalho (Farense), Pedro Reis, Pedro Soares e Daniel Stantchev (Ginásio de Tavira), André Paulo, Duarte Martins e

sitiano de Vila Real de Santo António) e David Amador (Esperança de Lagos).

Já os sub-13 têm prevista a presença em dois torneios, em Albufeira (3 de Junho) e Vila Real de Santo António (12 de Junho). O gabinete técnico da AF Algarve chamou para os treinos mais recentes os seguintes jovens jogadores: Bruno Barão, António Rodrigues, Jorge Guerreiro, Amaro Viana e Adrien Oliveira (Lusitano de Vila Real de Santo António); Pedro Sousa, João Lobo, Alexandre Correia e José Galamba (Louletano), Pedro Cosma, Pedro Delgado e Pedro Sapateiro (Portimonense), Francisco Fonseca, Duarte Esteves e José Silva (Montenegro), Gabriel Ventura e Miguel Barros (Ferreiras), Pedro Pereira e Ruben Abreu (Imortal), Rory Bova e Milton Osório (Internacional de Almancil), Daniel



we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Fotos de outros tempos

Silves, anos 80. A era da cor ainda não havia chegado aos nossos jornais e daí as fotos a preto e branco... O palco da subida da equipa de futsal à 1ª Divisão da AFA, o pavilhão Mário José – assim denominado em homenagem a uma das figuras maiores da história do clube e do dirigismo desportivo algarvio – ainda estava em construção e a equipa de futebol andava pela 2ª Divisão nacional e enchia estádios. Por lá passaram jogadores de renome e treinadores cotados. Numa das imagens é possível apreciar o estilo do avançado José Fernandes.

O pavilhão Mário José, ainda em construção



Silves na 2ª Divisão nacional



José Fernandes (pai de Ruben, central do Portimonense) em acção





PARABÉNS, ALGARVE!

Está de parabéns o futebol algarvio e com ele, porque é, indiscutivelmente, um dos seus mais expressivos representantes mediáticos, toda a região. De novo, volvidas mais de duas décadas, o Algarve volta a ter dois clubes na divisão maior do futebol português. É a quarta vez que tal sucede no historial futebolístico português, mercê da excelente manutenção do Sporting Clube Olhanense no escalão principal e do brilhante segundo lugar alcançado pelo Portimonense Sporting Clube na Liga de

Honra, voltando na próxima temporada ao convívio com os “maiores”. Recordamos que foi nas temporadas de 1947/50 que esta “dobradinha” aconteceu pela primeira vez, com a honrosa presença do Sporting Clube Olhanense e do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, no escalão de topo. Esta, em todos os sentidos, desejável “dupla” de algarvios repetiu-se depois nas épocas 1973/75, com os rivais Farense e Olhanense. Depois, já na década de 80 do

século XX, foi a vez de Portimonense e Farense marcarem presença na 1ª Divisão durante cinco épocas e agora temos, com o concretizado regresso da turma barlaventina, dois clubes algarvios a jogarem na competição principal, o Olhanense e o Portimonense, sendo que este último emblema, tal como o Farense, já participou nas competições da UEFA e estava afastado da Liga principal há vinte anos. Assim, na temporada 2010/11 teremos as formações de Olhão e de Portimão a defrontarem o Benfica (com o título de campeão), o Sporting de Braga (grande revelação deste ano futebolístico), e ainda FC Porto, Sporting, Marítimo, Vitória de Guimarães, Nacional, União de Leiria, Paços de Ferreira, Académica, Rio Ave, Vitória de Setúbal e Beira-Mar, este último vencedor da Liga de Honra.

As nossas mais efusivas felicitações aos primodivisionários Olhanense e Portimonense!

Parabéns, pelos títulos de campeões antecipada e merecidamente alcançados, estão as equipas da União Desportiva Messinense (1ª Divisão de seniores e consequente subida à 3ª Divisão nacional) e Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense (campeão da 2ª Divisão e subida ao escalão principal do futebol distrital). Às simpáticas e valorosas equipas de São Bartolomeu de Messines e de Moncarapacho os mais lídimos parabéns!



UMA NOVA POLÍTICA ECONÓMICA PARA O FUTEBOL

A Grã-Bretanha foi a eleições em Maio, e, na Terra-Mãe do futebol, a modalidade não podia ficar afastada dos programas e questões eleitorais, surgindo entre as propostas dos Trabalhistas medidas visando reduzir o endividamento dos clubes e a imposição de que os mesmos reservem 25% das suas acções para os sócios. Diversos casos motivam essa tomada de posição, com particular relevância para a situação financeira do

Manchester United.

É que o famoso clube foi comprado por uma poderosa família da Lituânia, a qual passou para o Manchester United o montante da dívida despendida na respectiva aquisição, num verdadeiro imbróglio de engenharia financeira, sendo os juros da operação pagos pelo clube orientado por Sir Alex Ferguson. O Manchester United foi apresentado como garantia do empréstimo bancário

e já despendeu, só em juros, 325 milhões de euros.

Em contra-partida, os lituanos donos do famoso emblema britânico receberam para os seus bolsos (entenda-se contas bancárias) 25 milhões de euros em contratos do clube com empresas da sua propriedade, naquilo que um analista apelidava de “um verdadeiro ovo de Colombo”, a que nós acrescentamos: à custa do futebol!



“O OLHANENSE” FAZ 44 ANOS

Foi a 15 de Maio do já distante ano de 1966 que surgiu o primeiro número do prestigiado quinzenário “O Olhanense”, órgão do “histórico” Sporting Clube Olhanense e, merecidamente, auto-denominado “defensor dos interesses do concelho de Olhão.”

Ao longo de quase meio século de dinâmica existência, em que construiu o estatuto de uma das mais firmes e expressivas vozes da Imprensa Regional Algarve, “O Olhanense” é hoje, sem dúvida e na generalidade reconhecido, como um dos melhores órgãos clubistas de Portugal.

A par de uma permanente, dinâmica, democrática e cidadã intervenção em tudo o que importa ao Algarve e à cidade de Olhão da Restauração, temos que referir o seu importante contributo para a historiografia regional, através da edição de um vasto número de separatas de textos de cotados escritores seus colaboradores.

Três nomes queremos de modo especial evocar nesta assinalada efeméride, que foram seus dedicados servidores e

o souberam manter em períodos por vezes algo difíceis: Engº Diamantino Augusto Piloto, Antero Odorico Pacheco Nobre e Herculano Valente.

O primeiro foi um excelente escritor, um exímio artista, um técnico conceituado e, o que afectivamente muito nos toca, o nosso primeiro Mestre de Matemática. Antero Nobre foi, sem dúvida, a par de outros relevantes serviços prestados ao Algarve, um servidor da causa pública (culto de São Gonçalo de Lagos, 5º centenário da freguesia de Moncarapacho, sua terra natal, etc), autor de dezenas de obras da historiografia regional. De Herculano Valente fica-nos aquela permanente saudade de um “olhanense a 100%”, porque mais não há, e que deu tudo de si em prol do Sporting Clube Olhanense e do seu jornal.

Orgulho do Algarve este periódico, tendo hoje como director o próprio presidente do primodivisionário algarvio, Isidoro Sousa, e seu principal redactor e mentor o jornalista Mário Proença, bem merece as mais efusivas felicitações em tempo de aniversário!



Herculano Valente deixou marcas no jornal “O Olhanense”

NA MEMÓRIA DO DR. GALHARDO PALMEIRA

Cidadão íntegro, solidariamente em permanência fraterna, professor que, a par do futebol, tinha no ensino uma das suas grandes paixões, ex-sacerdote que nunca se afastou dos ideais evangélicos e da Igreja Católica, esposo dedicado dessa escritora e artista vilarrealense, Lolita Ramirez, o Dr. Joaquim Galhardo Palmeira, natural de Tavira, faleceu aos 94 anos, na vila de Monte Gordo, que tanto estimava e onde há décadas residia.

Com a sua morte desaparece do convívio sempre aprazível, que não da saudosa lembrança e humana amizade que tanto cultivava, uma das figuras destacadas do futebol algarvio, de modo especial do seu Lusitano Futebol Clube, de que foi dedicadíssimo dirigente, com evidência nos gloriosos bons e velhos tempos áureos do clube vilarrealense, nos finais da década

de 40 e princípio dos anos 50 do século XX.

A todos os futebolistas de então (ah, que saudades dessa equipa tão completa, que tantas tardes de alegria e glória a todos os algarvios deu e de modo próprio aos raianos!) uniam fortes laços de amizade verdadeira ao Dr. Galhardo, constituindo o famoso “Grupo dos Compadres”, pelo apadrinhamento efectivo ou espiritual que, em cadeia, unia o então Pároco de Vila Real de Santo António aos bravos jogadores que levaram o Lusitano à divisão maior!

Tivemos o grato e inesquecível ensejo de ouvir na confraternização anual lusitanista, em que durante largos anos (tão grato o estamos) participámos, história e estórias das viagens, jogos, aventuras e desventuras de um dos “históricos” clubes da

Associação de Futebol do Algarve.

Mais uma história de vida de um homem do futebol algarvio se encerra. A saudade do que foi de quem foi o Dr. Joaquim Galhardo Palmeira permanece indefectível na nossa saudade!



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



JOSÉ FILIPE

Lei XVII O PONTAPÉ DE CANTO



O pontapé de canto é uma forma de recomençar o jogo quando a bola, jogada em último lugar por um jogador da equipa que defende, ultrapassar completamente a linha de baliza, por alto ou rente ao solo, sem ser por entre os postes e por baixo da



barra. Pode ser marcado um golo directamente de um pontapé de canto na baliza da equipa adversária do jogador que marcou o pontapé de canto (o chamado golo "olímpico").

Para a marcação de um pontapé de canto a bola deve ser colocada dentro do quarto de círculo de canto (lembramos que as linhas fazem parte das áreas que delimitam), mais próximo do local em que a bola atravessou a linha de baliza saindo do terreno de jogo. A bandeira de canto não pode ser removida para a marcação de um pontapé de canto, nem inclinada (se o jogador o fizer deverá ser advertido) e, os jogadores da equipa adversária devem colocar-se pelo menos a 9,15 metros do quarto de círculo até que a bola esteja em jogo. A bola entra

em jogo logo que um jogador da equipa atacante a tenha pontapeado e a mesma se mova. Como em qualquer outro recomeço de jogo, o jogador executante de um pontapé de canto não pode jogar a bola uma segunda vez antes que esta seja tocada ou jogada por outro jogador – se o fizer a sua equipa será punida com um pontapé livre indirecto no local aonde jogou a bola pela segunda vez, salvo se esse segundo toque tiver sido feito com as mãos situação em que a equipa será punida com um pontapé livre directo.

Para a bola estar em jogo aquando da marcação de um pontapé de canto não se torna necessário que ultrapasse completamente essa área. Ela entra em jogo logo que seja pontapeada e se mova.

Será bom recordar que, de acordo com as excepções previstas na respectiva lei, não pode ser assinalado fora-de-jogo directamente da marcação de um pontapé de canto. No entanto, logo que um colega do executante jogue a bola, o Árbitro já o poderá assinalar, se essa posição irregular ocorrer.

Se após ter sido executado um pontapé de canto, e já com a bola em jogo, esta se esvaziar ou perder a sua forma esférica, o jogo deverá ser interrompido e recomeçado com a execução de uma bola ao solo, com uma nova bola em condições regulamentares, no local onde aquela se tornou defeituosa.

Para facilitar o controlo do posicionamento dos jogadores adversários no momento em que é executado um pontapé de canto a fim de verificar se os mesmos respeitam a distância regulamentar, o International Board determinou que pode ser traçada uma marca fora do terreno de jogo (a marca não é obrigatória mas se existir não pode tocar nas linhas de baliza), a 9,15 metros do bordo do quarto de círculo da área de canto, perpendicularmente à linha de baliza.

Se aquando da execução de um pontapé de canto, tal como nos outros recomeços de jogo, o jogador executante introduzir a bola directamente na sua própria baliza, o golo não será válido e o jogo recomeçará com um pontapé de canto marcado contra a equipa do jogador executante.

Se na execução de um pontapé de canto a bola for embater no poste da baliza ou no Árbitro e, voltar na direcção do executante e este jogar a bola uma segunda vez, sem ser com as mãos, a sua equipa será punida com um pontapé livre indirecto no local da infracção (falta de segundo toque). Claro que se esse segundo toque for feito com as mãos a punição será pontapé livre directo.





ORGANIZAÇÃO OFENSIVA INTER-SECTORIAL: SECTORES DEFENSIVO E INTERMÉDIO



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Ao referirmo-nos sobre Sentido, inferimos que a modelação dos comportamentos de jogo pretendidos pelos jogadores deverá seguir os objectivos concebidos na Intenção do seu treinador, ou seja, toda a operacionalização saberá para onde pretende ir, sendo tarefa do líder da equipa técnica a criação de um Contexto propício ao aparecimento (com cada vez maior densidade) de (inter)acções que permitam desmontar o «jogar» em pedaços que consubstanciem o nosso Modelo de Jogo. Assim, desde a noção por parte dos jogadores de que se está a reproduzir aquilo que o seu treinador propôs, passando aos indispensáveis ajustamentos que a equipa técnica introduz em acto, constrói-se uma dinâmica de jogo que, no fundo, nada mais é do que a recreação de um futebol colectivo único, pouco relacionado com aquilo que se adquire na recreação das “peladinhos”.

Da concepção (do treinador) até à execução (do futebolista) de acordo com uma lógica processual que se pretende adquirida, chamamos criação de um Modelo de Jogo, ou seja, desde a Intenção e a sua Articulação com Sentido (relativo à Ideia inicial) que caminhamos para comportamentos de jogo cada vez mais denunciadores de uma ligação entre os jogadores da mesma equipa de acordo com o momento que actuam. Deste modo, deixamos de reagir para agir, optamos por um padrão colectivo ao invés da navegação dependente daquilo que cada jogador pode executar, preconizamos um indício sobre o que todos devem apreender ao mesmo tempo e não daquilo que cada qual concretizará por si, para a equipa.

Se a construção de um «jogar» contempla a dialéctica treinador-jogador de forma interactiva, onde ocorra uma reforço de padrões comportamentais (paulatinamente superior) comuns a toda a equipa, independentemente do momento de jogo em que estejam envolvidos os futebolistas em causa, poder-se-á estar na presença de uma intencionalidade construída através da criação de uma Intenção com Sentido! Concomitantemente, cresce-se ao longo do ensino-aprendizagem/treino pois, a vivenciação prática daquilo que se pretende é que permite a aquisição de qualquer princípio de jogo.

No exercício proposto, a equipa de azul (composta por 3 médios e 3



avanzados) deve criar finalização contra equipa branca (3 médios e 3 avançados) de forma equilibrada pois, após finalização, o GR constrói com saída pela ala da equipa vermelha (4 defesas laterais e 2 defesas centrais) que irão finalizar na baliza defendida pela equipa azul, de seguida a equipa vermelha defenderá ataque da equipa branca e assim sucessivamente (Método Holandês).



Princípio: Organização posicional e circulação.

Objectivo: Criar oportunidades de golo seguras.

E: 1

N°: GR+6x6+GR

T: 2x10'

Descrição: (Método Holandês) Duas equipas de 3 médios e 3 atacantes deverão criar finalizações sem perder o equilíbrio pois, após remate entra em transição defensiva de forma desequilibrada (4 adversários nas costas – no exemplo, 4 defesas laterais e 2 defesas centrais).



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

LITOS TEM LAÇOS A SUL



Os adeptos do Portimonense sabem quem é Luís Filipe Vieira Carvalho? Poucos, talvez... Trata-se do nome do técnico Litos, o homem que, do banco, conduziu a turma alvi-negra ao escalão maior do futebol português. No início dos anos 80 do século passado, andou ele por aqui, pelo Algarve, integrado nas selecções jovens de Portugal, sem poder imaginar que um dia conheceria ao serviço de um emblema desta região o seu maior feito, até ao momento, como treinador de futebol...

Da geração de Futre, e apontado como uma das grandes esperanças do futebol português, Litos, natural de S. João da Madeira, não chegou a cumprir o que prometera enquanto jovem. Chegou à equipa principal do Sporting ainda júnior, em 84/85 (curiosamente a melhor campanha da história do Portimonense, com a obtenção do quinto lugar), e na época seguinte, quando o treinador dos "leões" era o algarvio Manuel José (começando aí uma relação de amizade que ainda hoje perdura) vestia pela primeira vez a camisola da selecção A mas o potencial que inquestionavelmente possuía nunca "explodiu" e a sua estrela, enquanto jogador, depressa entrou numa curva descendente.

Recordámos um jogo pela selecção nacional de juvenis (ainda não havia a denominação agora empregue de sub...), salvo erro contra a Itália, no Estádio do Portimonense, entretanto rebaptizado como Estádio Municipal de Portimão e com "certidão de óbito" já marcada, em que Litos mostrou uma qualidade acima da média. Esperava-se muito dele, criaram-se enormes expectativas, colocaram-lhe sob os ombros o peso da responsabilidade de suceder a Paulo Futre quando este partiu para o FC Porto e a jovem promessa acabou por ver-se cercada pela pressão.

Mas ficaram essas "imagens" de vários jogos das selecções jovens em solo algarvio, essa ligação a Manuel José, um dos primeiros a lhe dar os parabéns pela subida, e fica agora uma imagem mais nítida aos olhos de todos, a da subida do Portimonense, vinte anos depois, ao campeonato principal.

Litos foi um homem de coragem, pois tinha muito a perder. Lito Vidigal partiu para a União de Leiria, aceitando condições financeiras muito superiores, e deixou a equipa nos lugares cimeiros, quando era reconhecida a maior capacidade de outros conjuntos, o que deixava antever a forte possibilidade de o Portimonense cair alguns furos na tabela classificativa. Mas assim não aconteceu. O grande mérito do novo treinador passou por não mexer no que estava bem feito, sem deixar de, gradualmente, colocar o seu cunho pessoal num trabalho que teve como grande mais-valia a união do grupo.

Só num momento o "barco" pareceu perder o norte, com as derrotas frente ao Penafiel e ao Santa Clara, mas providencial paragem do campeonato permitiu reorganizar as "tropas" para os combates decisivos, ganhos à custa de uma atitude merecedora de rasgados elogios.

Se enquanto jogador Litos ficou aquém do que prometera, como treinador mostrou, em Portimão, que dispõe de condições para dar passos firmes no caminho da afirmação. O futebol algarvio gostou de tê-lo de volta, quase 30 anos depois de, menino e moço, aqui nos ter maravilhado. Não cumpriu esse sonho de chegar a estrela, mas ajudou agora o Portimonense a voltar ao campeonato das estrelas.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt